

Respondendo as Questões para Discussão

Apresentam-se aqui, respostas às perguntas formuladas ao final de cada capítulo já tratado, como iniciativa destinada a permitir mais aprofundamento e discussão dos diversos temas contemplados ao longo do livro. Mais detalhadamente, trata-se de questões formuladas em três níveis complementares, buscando estimular as capacidades de retenção, de síntese e de aplicação. Para satisfação do primeiro grupo, elaboraram-se elementos voltados à fixação das mensagens e dos conceitos expostos; no segundo, visa-se levar o leitor a compreender informações que, apresentadas em sua identidade própria, possam ser articuladas em novas ordenações; já no último caso o que se deseja é projetar condutas e procedimentos que estimulem e permitam intervenções. De sua parte, todas as respostas foram provocativamente redigidas sob três formas alternativas: sim, não e em termos, numa proposta igualmente desafiadora. Dessa forma proporcionamos diferentes visões sobre o assunto, permitindo que diferentes opiniões e posições dialoguem com o leitor.

Capítulo 1

A extensão universitária: reflexões e evidências

Respostas 1

Sim, pois com a superação da dicotomia de ensino-pesquisa e a expansão da extensão, viu-se evidenciar a crise existente nas instituições de ensino superior, enfatizando que a produção acadêmica e científica, por si só, pode estar afastada dos objetivos sociais e, portanto, distante das atribuições da universidade.

Não, a extensão universitária afirma-se como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Viabiliza, ainda, a relação entre a universidade e a sociedade, projetando para o ensino desafios relativos ao processo pedagógico e para a pesquisa os problemas passíveis de resolução com aplicação de metodologias adequadas. Reforça-se o truísmo: ensino-pesquisa-extensão, enfatizando a relação entre teoria de sala de aula com os resultados alcançados em pesquisas aplicadas voltando-se os benefícios à comunidade.

Em termos. A universidade é efetiva quando incorpora na formação profissional de seus alunos fundamentos que promovam o envolvimento humano, social e o fazer ético. Dessa maneira, as ações de extensão têm função formativa e favorecem esse tipo de ação. Por outro lado, há que se dimensionar o impacto da extensão sobre o processo formador quando a mesma estrutura-se de forma a contemplar unicamente interesses privados em ações desprovidas de caráter didático, pedagógico ou desarticuladas dos objetivos do ensino e da pesquisa.

Respostas 2

Sim, na extensão os ensinamentos transmitidos aos alunos são postos em prática; essa atuação, diante da atmosfera inovadora, é acompanhada por questionamentos e aspirações, que levam o aluno à pesquisa visando sua solução. Assim, a extensão é capaz de converter as vivências “práticas” em estudos, materializando o elo proposto.

Não, quando esta se dá apenas como campo de aplicação do conhecimento e o aluno participa como mero reprodutor de técnicas, atuando na exposição das aulas ou quando esta exerce função complementar das disciplinas cursadas.

Em termos, visto que a concretização desse elo depende de fatores externos à extensão, como o corpo docente capaz de incentivar e orientar alunos, o respaldo da instituição cedendo seu espaço e recursos materiais, além da eventual participação de voluntários.

Respostas 3

Sim, uma vez que o *Projeto Aprender a Nadar* é uma forma de ensino organizada, a qual incorpora as novidades e diversidades existentes, dando ao aluno a chance de assimilar informações por meio de laboratório prático que supre as eventuais lacunas do currículo, característica elementar de uma Escola de Esportes.

Não para contemplar todos os objetivos da Escola de Esportes, visto que o *Projeto Aprender a Nadar* lida somente com modalidades aquáticas, enquanto que as possibilidades presentes na estrutura curricular da Educação Física

favorece a realização de muitos projetos ligados aos conjuntos de conteúdos relacionados ao lazer, o treinamento em esportes e às abordagens pedagógicas dos saberes da licenciatura.

Em termos, pois dependerá da capacidade inovadora das proposições apresentadas à Escola de Esportes e vinculação destas aos objetivos do projeto pedagógico do curso. A experiência do *Projeto Aprender a Nadar* proporciona ao ambiente acadêmico forma dinâmica de integração de conteúdos inovadores, associada à constante confrontação entre teoria e prática, ação desejável numa estrutura curricular capacitada para adaptação às demandas da sociedade.

Respostas 4

Baseado numa perspectiva radical, sim. Alguns autores relatam observações e evidências de que extensões produtivas e sedutoras se acompanham de graduações que não se empenham com o novo e com a pesquisa e de cursos de pós-graduação não suficientemente densos e profundos. Claro que pode tratar-se de associação casual, mas afirmam alguns autores: é como se alunos, professores e funcionários se rendessem ao encanto da janela e negligenciassem o trabalho interno como prioridade de atuação. Num período de tensões orçamentárias para a Educação, como o que vivemos atualmente em razão da orientação neoliberal adotada pelo Estado brasileiro, trata-se de decorrência imediata a maior atenção para com a extensão, negligenciando o ensino e a pesquisa.

Numa abordagem mais ingênua, não. Diz-se que cada âmbito de atuação tem suas demandas institucionais e sociais definidas, cabendo, no jogo das prioridades, um espaço de manobra previsível, sujeita ao controle dos diferentes interesses protagônicos, de modo que o ensino, pesquisa e extensão tendem a dispor de espaços claramente definidos.

Em termos, pois como a história dos grupos sociais não é impessoal, nem atemporal, é de se admitir que os mecanismos de controle da prática universitária não sejam tão automáticos e ágeis a ponto de impedir hipertrofias setoriais, que tendem a ocorrer segundo a sucessão de diferentes administrações, com maiores ou menores tensões neste ou naquele setor.

Respostas 5

Sim, uma evidência da boa qualidade do *Projeto Aprender a Nadar* pode ser notada em tabela deste mesmo capítulo, em que o percentual de adequação do desempenho dos monitores é sempre superior a 90% em todos os quesitos analisados, inclusive o que menciona a expectativa de continuidade do usuário na atividade física escolhida.

Não, o aumento do número de vagas preenchidas pode ter-se dado pelo aumento de número de vagas oferecidas combinado com preço acessível à comunidade, sem relação direta com a qualidade do projeto.

Em termos, pois por um lado, há facilidade de acesso e pagamento, principalmente por parte dos funcionários e alunos, que constituem a maioria dos usuários; por outro,

as boas qualificações do projeto permitem que a maioria das vagas oferecidas seja completada, ocorrendo alguns casos de turmas com lista de espera.

Capítulo 2

Aproximando-se do meio líquido

Respostas 1

Sim, atualmente sabe-se que a água vem perdendo qualidade devido à poluição dos rios e mares decorrente dos processos de industrialização e da despreocupação com o meio ambiente. Esse fato interfere diretamente na vida do homem, dada sua dependência biológica, econômica e social desse elemento, visto sua importância nos processos industriais, nas atividades cotidianas e na manutenção da saúde.

Não, pois hoje a tecnologia disponível é capaz de superar qualquer carência de água tendo em conta o domínio dos processos de dessalinização da água do mar e formas alternativas de produção de energia elétrica, desde que estejam disponíveis os recursos econômicos associados à vontade política de governantes e das instituições.

Em termos, pois a relação de dependência da água pode originar obstáculos à sobrevivência do homem, visto que a sua quantidade, no planeta, é finita e inalterável. Por outro lado, a preocupação com sua preservação tornou-se essencial e tem originando esforços para o desenvolvimento de formas alternativas que garantam sua existência.

Respostas 2

Sim, muitos alunos procuram pela modalidade esportiva chamada natação esperando aprender os estilos crawl, costas, peito e borboleta e suas técnicas. Para esses indivíduos, o nadar por si só não é o mais importante. Portanto, no processo pedagógico devem ser priorizados os aspectos particulares de cada estilo da natação.

Não, há outras finalidades e objetivos que não se limitam à prática da natação como modalidade esportiva. A atividade física em meio líquido abrange finalidades terapêuticas, de lazer e de recreação, entre outros, que podem servir como simples prática de prazer, liberada das exigências e das limitações de criatividade e espontaneidade que a natação impõe.

Em termos, a natação deve ser priorizada quando for entendida como continuação do processo de 'aprender a nadar', em que a liberdade de movimento deve ser valorizada, no início, para posteriormente se chegar aos estilos da natação.

Respostas 3

Sim. Todo grupo de alunos possui características próprias que necessitam ser priorizadas na elaboração de um programa de aula, visando mantê-los vinculados à atividade física escolhida, sem afetar suas expectativas.

Não. As prioridades da programação devem ser definidas pelo professor, de acordo com seu conhecimento prático e teórico, e levadas ao conhecimento dos alunos sem que se distanciem dos objetivos traçados pelo responsável pela turma.

Em termos. O conteúdo das aulas pode ser flexível diante de situações que pedem alterações para a melhor adequação do aluno à atividade. No entanto, não é desejável que particularidades sobreponham-se aos objetivos da programação, tendo em conta a proposta pedagógica elaborada pelo professor.

Respostas 4

Sim, porque as modalidades aquáticas proporcionam atividade física com baixo impacto sobre as articulações e por estarem associadas a propriedades terapêuticas que melhoram a irrigação tecidual sangüínea, têm efeito massageador sobre órgãos e estruturas, promovendo relaxamento muscular e conscientização corporal.

Não, pois responde por esse aumento o modismo, que popularizou os esportes aquáticos e facilitou o acesso a eles; a sua veiculação pela mídia o fez “lazer espetáculo” originando ídolos; o contínuo investimento em variedades mais atrativas, como as aulas temáticas e o *deep running*, tem conquistado a simpatia da população consumista.

Em termos porque, além das propriedades aquáticas e dos benefícios pelos quais elas respondem, outros numerosos fatores contribuíram para que esse tipo de atividade recrutasse grande número de adeptos, dentre eles a ascensão de atletas nacionais e a conseqüente cobertura da mídia que divulgou tais modalidades; a atratividade característica das mesmas que propicia iguais benefícios das atividades em terra e garantem prazer e envolvimento com a prática em si; e ainda o fato de elas terem incorporado, através de suas propostas temáticas, as características da sociedade vigente

como seu ritmo e seu visual “estampado” nos seus diversos equipamentos.

Respostas 5

Sim, pois a empatia causada por tais situações faz o aluno desviar seus sentimentos negativos, como o temor do desconhecido e o receio de manifestar-se de forma discrepante dos demais membros do grupo, e sentir-se acolhido pelo meio em questão, passando então a querer dominá-lo e explorá-lo em suas diversas possibilidades.

Não, visto que tudo que se distancia do habitual, como as práticas realizadas em meio líquido, traz o risco do medo e da insegurança e pode neutralizar a magia existente em quaisquer das situações anteriormente relatadas, o que, em conseqüência, dificulta que o indivíduo se integre e interaja, seja com o conteúdo proposto ou mesmo com a água que o envolve.

Em termos, pois o comportamento do aprendiz, em face da necessidade de assimilar várias informações, oscila entre dois extremos: momentos de resguardo e de entrega à atividade. A relação harmoniosa aluno-água pode ser dependente da intervenção profissional, sensível o suficiente para contornar as dificuldades e propiciar, sempre que possível, maior aproximação entre ambos, capaz de adequar as atividades do programa ao gosto próprio do usuário, visando contemplar as expectativas presentes nos períodos que antecedem a realização da prática. Outros aspectos, entretanto, influem nessa relação, como o contato inicial com a água, a possibilidade da ocorrência de bloqueios, frustrações decorrentes de experiências inade-

quadas e a falta de habilidade para o desenvolvimento das atividades lúdicas comumente associadas com a prática.

Capítulo 3

O aprendizado no meio líquido

Respostas 1

Sim, pois o professor tem de planejar suas aulas com conteúdos bem diversificados e atenção dividida entre alunos iniciantes e avançados num mesmo período de aula. Isso pode gerar certa insegurança ao iniciante que aliada ao medo e ao pouco domínio da água, resultam no menor progresso de adaptação ao meio, prolongando seu tempo de aprendizagem.

Não. Mesmo numa turma aparentemente homogênea, o ensino tem de se adaptar às necessidades de cada aluno para que haja maior aproveitamento em suas capacidades específicas. Sendo assim, já é esperado que o professor saiba lidar, sem dificuldades, com turmas explicitamente heterogêneas, pois a programação das aulas recai sobre a mesma problemática.

Em termos. O contato entre alunos de diferentes níveis pode incentivar o iniciante a dar continuidade na aprendizagem dos nados. No entanto, o programa pedagógico deve ser bem elaborado pelo professor, de modo a permitir o progresso tanto dos alunos iniciantes como dos treinados pois, do contrário, o que deveria ser incentivo pode tornar-se desestímulo aos praticantes.

Respostas 2

Sim. Ao fazer a distinção entre nadar e natação pode-se dizer que na iniciação a liberdade de movimento é priorizada, permitindo ao indivíduo nadar sem restrições, enquanto no aprimoramento valoriza-se tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento de técnicas específicas relacionadas aos estilos da natação. Dessa forma, nos dois níveis pedagógicos, os objetivos e as formas de abordagem são diferentes, o que faz necessária tal divisão pedagógica.

Não; o aprimoramento é um processo contínuo na iniciação até o treinamento. Conforme a prática é desenvolvida, o movimento torna-se aprimorado, mais técnico e adequado às características individuais e de cada estilo, até que o objetivo passe a ser a promoção do rendimento físico-esportivo e a competição.

Em termos. Após o início do ensino da natação enquanto esporte, os movimentos passam a ser corrigidos e aprimorados constantemente; no entanto, a exemplo do que é realizado no *Projeto Aprender a Nadar*, a divisão do processo de ensino em duas fases permite melhor sistematização das aulas, pois a turma passa a ser mais homogênea, o que facilita, tanto para aluno quanto para professor, a progressão nos conteúdos específicos a ser trabalhados.

Respostas 3

Sim, porque a sua técnica é a que mais se aproxima da movimentação cotidiana a que somos submetidos durante o nosso deslocamento.

Não, segundo autores desenvolvimentistas, a melhor proposta seria aquela que levasse em consideração o re-

pertório motor dos alunos, partindo das manifestações destes na água para, então, sugerir o estilo precursor do curso.

Em termos, visto que há outros fatores, além dos de ordem motora, que interferem no êxito desse processo de ensino-aprendizagem. Cita-se como exemplo os de ordem psicológica. Assim, a melhor opção seria aquela que considerasse vários aspectos da pessoa humana, sendo com isso capaz de transmitir segurança e possibilidade de progresso aos alunos.

Respostas 4

Sim, porque a aprendizagem é um processo gradual e cumulativo, implicando a assimilação e domínio das técnicas, conferindo competências específicas ao desempenho da ação proposta.

Não. Os elementos mencionados podem ser menos valorizados levando-se em consideração as expectativas individuais, tanto das capacidades e habilidades específicas como dos objetivos que levaram os usuários a buscar a prática da natação.

Em termos, pois há alunos que objetivam a natação de competição e para eles o domínio desses elementos pode ser determinante para a progressão. Em contrapartida, para aqueles que praticam por lazer ou esporte, sem preocupação com o rendimento, esses componentes do nado não têm a menor importância, sendo mais um obstáculo à aprendizagem, já que cada nado possui uma técnica de execução específica.

Respostas 5

Sim, pois esse tipo de atividade faz as crianças envolvem-se com a prática em si e passam a priorizá-la em detrimento do objetivo maior a ser desenvolvido, ou seja, o aprender a nadar.

Não, por que o lúdico, além de tornar o processo mais agradável, leva à execução de movimentos que se assemelham aos gestos técnicos.

Em termos porque, isso dependerá do programa pedagógico adotado pelo professor, o qual deverá contemplar estratégias lúdicas que conduzam e facilitem o aprendizado da natação e não apenas ser composto do “lúdico pelo lúdico”; as estratégias devem conduzir à concretização dos objetivos propostos.

Capítulo 4 Hidroginástica

Respostas 1

Sim. Tem-se clareza das amplas capacidades dos profissionais da Educação Física, entendida como área que desenvolve com competência e criatividade as atividades lúdicas e recreacionais, valorizando aspectos positivos da prática física. Em situações adequadamente indicadas, é ponderável a possibilidade de substituir o setor ou clínica de fisioterapia – onde aplicam-se recursos físicos e movimentos específicos – por aulas adequadamente personalizadas, enfatizando o prazer existente na atividade física, aquática ou não.

Não. Os aspectos técnicos e específicos na formação do fisioterapeuta remetem-lhe com propriedade complementar a ação reabilitacional de doenças e lesões ortopédicas ou não. Portanto, cabe ao profissional de Educação Física a intervenção em pessoas saudáveis e não naquelas que apresentam, por qualquer motivo, condições especiais de saúde.

Em termos. Reconhece-se que, na área de Educação Física, não são todos os profissionais que estão dispostos a se especializar neste tipo de demanda: de modo geral é um membro da equipe de saúde, tendo condições de prescrever e encaminhar, mas não de tratar.

Respostas 2

Sim, já que a hidroginástica, para se manter no mercado, destina-se a um extenso público-alvo, que abrange tanto jovens como idosos, cujas expectativas variam desde estética e saúde até o relaxamento mental. Por isso, surgem tantas formas de hidroginástica, enquanto a natação não depende disso, pois é bastante tradicional na nossa cultura, praticada com finalidades de lazer, performance e alto rendimento.

Não. Isso decorre mais de a natação ser um fato social bastante consolidado e com normas rígidas, que pouco se alteram ao longo dos tempos. Contrariamente, a hidroginástica possui maior flexibilidade para incorporar mudanças.

Em termos, pois a natação também recebe influências do *marketing* e do consumismo, pois é fato social e, portanto não foge das características da realidade. Além disso, como

atividade esportiva busca superações gerando também demanda e incorporações tecnológicas como roupas especiais, óculos e outros materiais.

Respostas 3

Sim, pois propicia aos praticantes a vivência de diferentes métodos, alegres e descontraídos, sem exigir diretamente a performance do aluno. Deve-se lembrar que muitos dos que procuram uma atividade estão interessados em relaxar e descontraír.

Não, pois nem todo público quer essas aulas diferenciadas, mas sim aulas explicitamente ligadas ao rendimento.

Em termos. Na verdade temos de analisar o perfil da turma com a qual estamos trabalhando, pois alguns necessitam destas formas de hidroginástica para relaxar, enquanto outros querem aula direcionada explicitamente para o condicionamento físico.

Respostas 4

Sim, já que os materiais constituem motivação para os praticantes, são bastante atrativos e tornam-se aspecto diferenciador da aula, que possibilita o lúdico para os alunos e a criatividade para o professor.

Não, pois nem sempre o material é comercializado segundo as normas de segurança, ou respaldado por pesquisas científicas que comprovem reais benefícios. Para utilização adequada é necessário graduar sua aplicação às condições corporais e físicas de cada usuário, cabendo ao

professor o conhecimento correto do material e do aluno. Exemplo oportuno é o uso das luvas que podem sobrecarregar a articulação do punho, acarretando possíveis lesões se mal utilizadas.

Em termos; desde que haja pesquisa fundamentando o uso do material de maneira consciente, sem expor o praticante a riscos. Com isso sua utilização é bem-vinda, já que é recurso importante para a inovação das aulas.

Respostas 5

Sim, a aplicação das hidroformas nas aulas de Hidroginástica pode aumentar a motivação dos alunos por depararem com aulas diferenciadas e criativas, evitando a rotina de exercícios e trabalhando aspectos físicos gerais e algumas vezes aspectos sociais.

Não. As hidroformas devem ser trabalhadas separadamente, caracterizando as aulas num determinado modelo para que sejam atingidos objetivos mais específicos. Aulas especializadas em *deepwater*, por exemplo, vêm ganhando espaço em academias e clubes.

Em termos. Optar pela incorporação das hidroformas em um programa requer o preparo de aulas com conteúdos definidos para que os objetivos não se percam em razão das caracterizações das aulas, sendo, portanto, necessário que o professor tenha competência de mostrar aos alunos o trabalho que estará sendo desenvolvido. Por sua vez, o aluno deve escolher o programa que melhor se adapte às suas expectativas.

Capítulo 5

O nadar e o envelhecer

Respostas 1

Sim, para alguns segmentos populacionais. De fato, atualmente estão disponíveis informações de diferentes campos do conhecimento humano, referentes sobretudo à atividade física e a aspectos emocionais, educacionais, lúdicos e associativos, por exemplo, que podem tornar a vida dos velhos que têm acesso àqueles mais atraente e realizadora. Pode-se dizer até mesmo que importante fatia do setor de serviços está se desenvolvendo de forma bastante estruturada para atender o idoso, envolvendo iniciativas como excursões e encontros recreacionais, para citar os mais frequentes. Programas institucionais estão cada vez mais disponíveis para esse tipo de público, como universidades de terceira idade ou atividades em clubes desportivos e entidades sociais.

Não, para a maioria dos idosos brasileiros. As atividades permanentes ainda são escassas, quando se trata das necessidades coletivas dessa faixa etária. Políticas públicas já inadequadas para a população como um todo – como benefícios sociais de baixíssima capacidade aquisitiva; escassez de equipamentos de lazer; baixa renda *per capita* e péssima distribuição, entre outros — tornam-se ainda mais perversamente deficitárias para o idoso. A imprensa periodística descreve com frequência episódios de grande número de idosos maltratados em asilos despreparados e desqualificados, que assim se mantêm por longo tempo até que denúncias anônimas ou tragédias singulares os exponham de forma mais ampla.

Em termos. O crescimento do controle social sobre instituições de cidadãos marginalizados pelas elites do poder ou do mercado permite o resgate da dignidade de numerosas minorias brasileiras, destacadamente o idoso, o negro, o doente, o índio. O já famoso episódio de abertura ao conhecimento da comunidade das atrocidades que se cometeram no Hospital Anchieta, em Santos, SP, permitiu mobilizar a opinião pública na direção de mudança radical na vida dos idosos que aí subsistiam, com sua reinserção na sociedade, trabalhando, vivendo em “repúblicas”, enfim reconstruindo sua cotidianidade, segundo relato de Capistrano Filho no livro *Da saúde e das cidades*.

Respostas 2

Sim. A primeira consequência pode ser vista com o paralelismo entre o aumento de idosos e o número de pessoas “improdutivas”, levando à sobrecarga nos sistemas público e social. A família, como núcleo da sociedade, é também afetada com a necessidade da dedicação e financiamento de tratamentos de saúde. Em aspecto geral cria-se a demanda por investimentos públicos na aquisição de tecnologia de alto custo para atuação na prevenção e controle das doenças crônico-degenerativas que afetam grande parte da população idosa.

Não. Com o aumento de idosos na população mundial possibilitou-se a redistribuição de verbas, pois segundo estudiosos, esse fato leva à expansão de áreas de lazer e viagens, da alimentação, do entretenimento e da própria Educação Física, proporcionando o aumento na demanda no setor de serviços e investimentos institucionais.

Em termos. A velhice é uma das etapas da vida, assim como a juventude e a infância. Nela ocorrem ganhos e perdas, assim como fatores positivos e negativos afloram, sendo o profissional de Educação Física aquele que pode trabalhar as potencialidades, minimizando as dificuldades, por exemplo, nas tarefas diárias.

Respostas 3

Sim. As pesquisas apontam que para um bom envelhecimento é imprescindível uma vida ativa com atividades sociais, entre elas a prática sistemática de atividade física, juntamente com outros fatores como a boa alimentação e hábitos saudáveis.

Não. Pois não se dispõe de controle social para verificar a qualidade das práticas profissionais para essa população, ou seja, devido à inadequação, por numerosas razões, de programas de atividade física, a promoção da saúde fica aquém das expectativas.

Em termos. Muitos dos idosos nem sequer têm acesso à prática de atividade física sistemática e, quando isso for possível, será necessário analisar a adequação do atendimento ao público em questão, pelos diferentes protagonistas sociais.

Respostas 4

Sim. Devido às particularidades da idade os sistemas corporais sofrem processos degenerativos resultando, em especial, nas limitações sobre as amplitudes dos movimentos articulares. Cabe ao profissional de Educação Física e à

equipe multidisciplinar adequar as atividades às condições individualizadas dos usuários.

Não. Ao trabalhar diferenciadamente acaba-se por se estereotipar e reforçar os preconceitos tidos com os idosos, além de contribuir com a segregação das pessoas pertencentes a essa faixa etária.

Em termos. Depende do idoso e das características das atividades da vida diária às quais está habituado. Se tiver uma vida ativa, certamente poderá ser um treinamento mais forte do que com um adulto sedentário. Isso significa que cada qual tem uma história de vida, não sendo adequado generalizar e caracterizar os idosos como se todos fossem iguais.

Respostas 5

Sim, se esta atividade física estiver associada a um conjunto de ações concomitantes, desenvolvidas em programas de atividades recreativas, de integração sociocultural ou acompanhamento de doenças crônicas freqüentes em idosos.

Não, tendo em vista que os possíveis benefícios advindos da atividade física na terceira idade raramente atingem a maioria da população idosa. Pode-se atribuir parcela de responsabilidade por esse insucesso à quase ausência de políticas públicas dirigidas ao acesso e à integração do idoso a condições materiais de vida digna.

Em termos, pois parece que todos são beneficiados com ações desse tipo: o trabalhador, sua família, as instituições, a empresa e a sociedade. Por outro lado, sabe-se que o sucesso de programas de mudança social depende, necessa-

riamente, de muitos fatores estruturais, entre os quais, a integração dos esforços dos profissionais da saúde para adaptar procedimentos às demandas específicas da terceira idade, da empresa para financiar parte dos custos com a implantação de programas de benefício social, da família para proporcionar um ambiente favorável à mudança de hábitos e do próprio trabalhador para se envolver com os desafios de uma nova exigência adaptativa.

Capítulo 6

Avaliando a experiência sob o enfoque da extensão universitária

Respostas 1

A depender da disseminação ainda tímida de experiências em extensão, sim, estes são os limites. Há um desconhecimento generalizado da importância e de possibilidades de desenvolvimento de ações integradas, bem como dos benefícios proporcionados para a inovação curricular.

Não, os limites são muito maiores. A integração das ações acadêmicas pode ser bastante ampliada envolvendo a iniciação científica, o apoio didático em disciplinas, os trabalhos de conclusão de curso, o envolvimento dos pós-graduandos e alunos da especialização com experiência consolidada, interessados na inovação e na educação continuada.

Em termos. Vemos que a ampliação dos limites da extensão dependem, essencialmente, do interesse pelo que é inovador. A implantação de programas desse tipo exige, ainda, planejamento, acompanhamento, reflexão e reestrutu-

ração constantes. Deve-se avaliar se os componentes do grupo temático permitem-se o confronto com o novo e a dedicação permanente e intensa ao projeto.

Respostas 2

Em princípio, sim, pois o simples contato com projetos de extensão cria um espírito colaborativo entre os participantes, capaz de estimular o interesse pela ampliação do conhecimento sobre os problemas reais da sociedade. Também facilita a aplicação de fundamentos teóricos e metodológicos para solucionar esses problemas por meio da pesquisa.

Não, se considerarmos que a integração comunidade/universidade dá-se não apenas pela aplicação de procedimentos técnicos, mas também pela busca constante do aprimoramento teórico e metodológico. Também é preciso que a comunidade tenha acesso facilitado por meio de transporte adequado, oferecimento de atividades em horários compatíveis com a demanda e profissionais preparados para aplicar os programas, inclusive aos grupos com necessidades especiais e comunidades carentes.

Em termos. É condição primordial ter sensibilidade e seriedade para avaliar as reais demandas da sociedade, conhecer os problemas e propor as soluções específicas a cada situação. Além disso, é importante promover o aprimoramento acadêmico – conteúdos, métodos e avaliações – o que estimula a inovação e a produção do conhecimento. Por outro lado, o simples oferecimento de atividades ou cursos, desprovidos de conteúdo ou desinteressantes para a comunidade, pode desestimular os alunos à integração entre ensino e pesquisa com a extensão.

Respostas 3

Sim, pois a extensão estimula a inovação acadêmica, mediante contato renovado com a comunidade e a consequente proposição de soluções diferenciadas a cada nova situação que se apresenta. A extensão, entendida como fonte geradora de problematização e resolução, direciona também o próprio docente à aplicação de metodologias estabelecidas para solucionar os desafios específicos de sua área de ação.

Não. Em certos círculos persiste a idéia de que criatividade e envolvimento acadêmico não podem ser dependentes da interação dos docentes e alunos com a comunidade. Segundo essa visão, o estudo bem orientado e a estruturação coerente de linhas de pesquisa e atividades de ensino são suficientes para dirigir a formação profissional plena e a realização dos objetivos acadêmicos da universidade.

Em termos. Para que a atividade de extensão desenvolva todo o seu potencial é necessária legitimidade social, orientação exercida pelo docente apropriada às características do projeto, disposição do aluno para encarar desafios, momento acadêmico adequado para vínculo com a extensão, fundamentação teórica e metodológica dirigida à prática responsável, além do constante apoio docente para a orientação e a avaliação das atividades realizadas no projeto.

Respostas 4

Sim, o estudante que se envolve com a extensão passa a entender de modo diferenciado as demandas dos grupos

populacionais, suas dificuldades, sucessos e perspectivas. Isso modifica sua postura ética e acadêmica na universidade e em suas relações sociais, tornando-o mais sensível à valorização do processo de aprendizagem, do uso dos bens públicos e atuação profissional responsável.

Não, a estrutura social é extremamente complexa, não sendo possível compreender e resolver seus problemas apenas pela experiência da extensão.

Em termos. As iniciativas da extensão dirigidas à solução dos desafios sociais merecem ser estimuladas. Cabe, no entanto, especificar claramente os objetivos dos projetos de extensão, bem como as responsabilidades dos alunos, dos docentes e das instituições para não frustrar as perspectivas e a continuidade das atividades.

Respostas 5

Sim, esse envolvimento favorece ao aluno de pós-graduação contato mais específico com a realidade e a possibilidade de avaliação e definição dos problemas que podem ser estudados com a aplicação de metodologias de pesquisa, bem como a obtenção de dados para o desenvolvimento de teses e dissertações.

Não, o aluno de especialização, mestrado e doutorado pode desenvolver suas atividades de estudo e pesquisa sem vínculo específico com a extensão, mesmo porque são quase inexistentes a cultura e a legislação na pós-graduação que enfatize sequer a necessidade desse tipo de integração.

Em termos. Devido ao fato de as abordagens institucionalizadas da extensão universitária serem relativamente recentes em nosso país, poucos alunos de pós-graduação

tiveram a oportunidade dessa experiência de integração, da forma como aqui se propõe. Por outro lado, a vinculação de alunos de pós-graduação nessas atividades sem uma orientação metodológica específica pode favorecer condições para a simples reprodução da prática já experimentada pelo aluno em sua vivência profissional.